CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA
CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE BOMBINHAS - SC

Ata nº 04/2024 - Reunião Ordinária do CMDCA Bombinhas

Aos vinte dias do mês de março de dois mil e vinte quatro, às quatorze horas, na sala de reuniões da Secretaria Municipal de Assistência Social, na Rua João de Barro, novecentos e vinte e cinco, Bairro Bombas, reuniram-se os conselheiros do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA, para reunião ordinária. Participaram de forma presencial a representante **Governamental**: Da Secretaria da Assistência Social: Tatiana Di Pietro e de forma online, da Secretaria Municipal de Educação: Rosângela Metz Boeno, da Secretaria Municipal de Turismo: Alessandra de Paula Farias e as representantes **não Governamentais**: Da Associação Flor de Lis: Graziela Pires e da AMA - Associação de Pais e Amigos do Autista: Maria Florencia Varayú. Justificaram a ausência: Victor Athanásio Oliveira de Acioli da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE e Lauriana Conceição de Lima Carvalho da Secretaria Municipal de Turismo. A Vice Coordenadora Tatiana Di Pietro deu início a reunião apresentando ofício do coordenador Jadir que justifica sua ausência por consulta e exames médicos agendados anteriormente. Na continuidade, verificando a falta de quórum para deliberações, a coordenadora Tatiana deixou aberta a palavra para algumas colocações. A conselheira Rosângela falou sobre a indicação que foi delibera pelo Conselho em Assembleia ordinária ocorrida no dia 20 de dezembro de 2023, que sugere ao executivo municipal fazer uma Lei, para que as escolas municipais e particulares do município de Bombinhas, substitua os sinais sonoros por sinais musicais, adequados aos alunos portadores de Transtorno Do Espectro Autista (TEA). Poupando assim esses estudantes de incômodos sensoriais ou risco de pânico. Rosângela informou que irá trazer a resposta na próxima reunião do conselho, pois a Diretora de Educação Inclusiva que estava tratando dessa questão, pediu a conta e está aguardando a contratação de outra profissional para juntamente com o setor de compras estudar a possibilidade de substituir esses sinais. A conselheira Graziela por sua vez, informou que do dia 04 ao dia 06 de abril, acontecerá em Brasília, a Conferência Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Que na Conferência Estadual, ela foi escolhida como delegada do município e que representará movimentos sociais, mas que estará como conselheira do CMDCA de Bombinhas, então solicita ao Conselho ideias para levar para o debate, pois será uma porta voz do conselho e é um momento muito importante, pois desses debates, serão criados documentos que nortearão a atuação dos conselhos. Pede que seja passado para o grupo, para que coloquem sugestões para levar para esta Conferencia Nacional. A conselheira Alessandra então sugeriu que Graziela colocasse no grupo, o documento onde estão as propostas escolhidas na Conferencia Municipal e Estadual, para que todos tenham acesso ao que já foi pensado e a partir disso, poder agregar mais ideias. Grazi disse que seria bom que os conselheiros contribuíssem com ideias novas que fossem além dessas que já foram discutidas para enriquecer mais o debate. Outra demanda que a conselheira Graziela dividiu com o grupo, foi a questão da falta de monitores no CEI Debora

onde sua filha estuda, que é uma questão muito crítica e preocupante, e passou diversas situações que acontecem por conta dessa falta. A conselheira Rosângela como trabalha na Secretaria de Educação, passou a informação que muitas monitoras são contratadas e que pedem demissão no verão e que no inicio do ano letivo sempre tem dificuldade, pois Bombinhas tem a questão da sazonalidade e quanto as crianças de inclusão, essas só terão uma monitora após possuírem um laudo. Essa questão da falta de monitores nas escolas foi bem discutida pelas conselheiras. Tatiana sugeriu que pelo motivo da sazonalidade, para evitar essa rotatividade, que fosse abertas mais vagas efetivas para monitores. Sugeriu também que o conselho em reunião extraordinária deliberasse por enviar ofício à Secretaria de Educação. A conselheira Maria Florencia sugeriu que o conselho antes de questionar a Secretaria de Educação, enviasse ofício a mesma, solicitando informações sobre toda a situação, sobre o numero de profissionais, agentes de inclusão e monitores, regime de trabalho dos mesmos e enfim, para que desta forma o conselho tenha parâmetros e sabendo da realidade, de forma organizada possa contribuir com sugestões para resolver toda a problemática. Aproveitando a oportunidade, a conselheira Alessandra também colocou uma outra situação preocupante que aconteceu com sua irmã na escola em que estuda, onde apresentou crise de ansiedade em sala de aula. Que a psicóloga conversou com ela e informou que ela deveria procurar uma terapeuta do SUS. Então os pais foram chamados na escola e orientados a procurar um clinico geral, para que este profissional faça uma avaliação com a criança, para depois encaminhá-la ao terapeuta do SUS. Alessandra questiona esse protocolo, já que no seu entendimento seria muito mais fácil a criança ser encaminhada do psicologo da educação direto para o profissional na qual necessita, uma vez que já foi diagnosticada na escola. Tatiana conta que há mais de dez ano atua como psicologa da prefeitura e que muito tem se discutido a respeito dessa questão, que é o ato médico. Conta que tem reuniões mensais de rede e que muitos casos são colocados e que não consegue encaminhar para o colega profissional da saúde, pois se trata de uma norma da secretaria de saúde. Que infelizmente é uma regra e que essa situação realmente deve ser encaminhada para o clínico geral, haja visto que a demanda é muito grande e para reduzi-la, é encaminhada ao clinico geral, funciona como uma espécie de filtro. Graziela sugeriu que o conselho tutelar forneça ao conselho relatórios trimestrais e que eles possam participar da próxima reunião, para trazerem as maiores demandas que vem surgindo no município. Tatiana achou muito interessante a ideia de trazer o conselho para a próxima reunião e irá sugerir ao coordenador Jadir, uma extraordinária. As conselheiras solicitaram que as próximas reuniões sejam hibridas para facilitar a participação de todos e que colocasse no grupo uma enquete para escolher uma melhor data. Tatiana agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião. Nada mais havendo a tratar, eu Maristela, redijo a presente ata que será submetida a apreciação dos demais conselheiros. Lista de Presença em anexo.